

# escola de sol

SOLIDARIEDADE, COOPERAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Que futuro social, intelectual e afetivo terá o homem que desapercebeu a enxergar-se dependente do suporte de vida natural? Será possível reaprender a ler a natureza dessa maneira? Como esta compreensão pode se incorporar à nossa prática projetual como Arquitetos e Urbanistas? As questões básicas que norteiam este trabalho se concentram naquilo que vem antes do primeiro risco e do primeiro traço da intervenção projetual: as preexistências impostas pela realidade. A primeira delas é esta: como traduzir em projeto as preexistências da natureza, e não somente a ventilação e iluminação naturais como costumamos nos preocupar usualmente, mas também água, solo, vegetação, animais. Como considerar o máximo de fluxos de energia e matéria que circulam no sítio e projetar com eles?

A segunda é sobre traduzir em projeto as preexistências humanas do ambiente em questão - como as pessoas atravessam aquele lugar e como são atravessadas por ele? Que visão têm, como agem sobre ele e que influência ele tem sobre elas? Quais são seus afetos e desejos para o território? Como tentativa de iluminar essas duas questões, utilizou-se para cada uma delas um caminho metodológico: Para a natureza, o Design with Nature, de Ian Mcharg; e para o homem, a Construção de Mapas Afetivos, de Zulmira Bomfim.

Esse trabalho se propôs a interagir com essas questões, buscando aplicá-las no projeto de paisagem de uma escola-parque inserida no semiárido cearense, no interior do município de Pentecoste-CE. O lugar escolhido, a comunidade do Cipó, é lugar do surgimento de um movimento educacional chamado PRECE (Programa Educacional Coração de Estudante), que desenvolve seu próprio jeito de fazer escola em comunidade desde 1994. A experiência educativa do grupo, baseada na aprendizagem cooperativa e solidária, costura as dimensões ambiental, social e afetiva em sua história, e é com e para as pessoas deste movimento comunitário que este projeto surgiu.

A sede do PRECE, um recorte de 5,8 hectares, é projetada como sítio multifuncional, para abrigar atividades educativas dentro e fora de sala de aula, que contemplem desde a formação acadêmica à técnicas agroecológicas de convivência com o semiárido. O nome escolhido - Escola de Sol - expressa não somente a natureza solar do clima local, mas também o princípio da solidariedade, que de acordo com os ideais do grupo, precisa ser aprendida transversalmente às demais disciplinas escolares, como também experimentada no espaço.

A pesquisa se desenvolveu em 5 capítulos, possibilitando a investigação do objeto de estudo sob a ótica de 4 campos temáticos principais, que geraram cada um conceitos e diretrizes que foram aplicadas no capítulo 5, onde se faz a experimentação projetual. Abaixo, a estrutura da pesquisa:

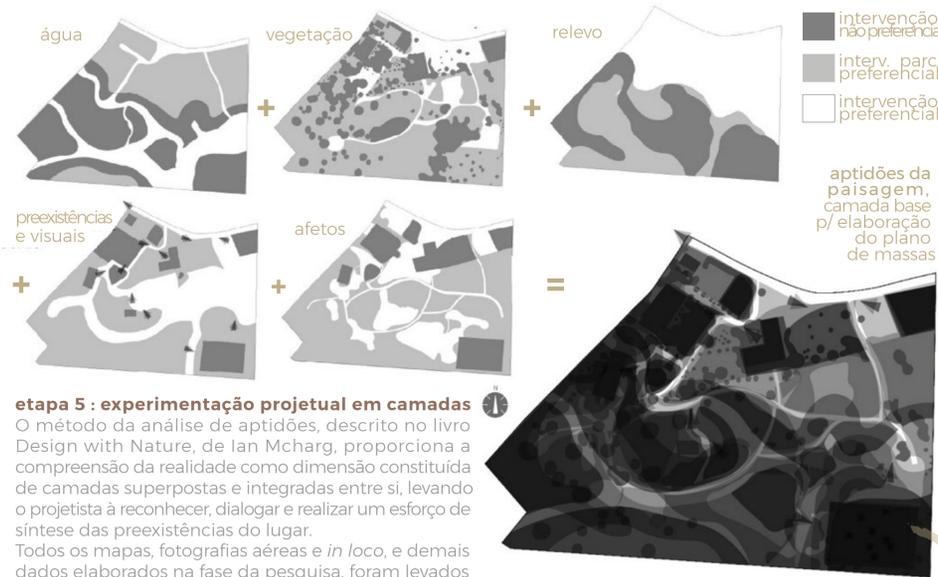
<p><b>1 ecologia da paisagem</b> investigação dos aspectos físicos e ambientais do lugar</p> <p>Anne Spim   Paulo Pellegrino  </p>	<p><b>2 aprendizagem cooperativa</b> investigação da metodologia de ensino aplicada na instituição comunitária</p> <p>DW e R.T. Johnson   Ana e Manoel Andrade</p>	<p><b>3 psicologia ambiental</b> investigação dos processos de formação da imagem ambiental e da vinculação afetiva ao lugar</p> <p>Kevin Lynch   Zulmira Bomfim  </p>	<p><b>4 arquitetura sustentável</b> escola como unidade ambiental, definição de estratégias bioclimáticas adequadas ao semiárido</p> <p>Enrique Peña e Monserrat Morales   Roberto Lamberts</p>	<p><b>5 projeto</b> experimentação projetual em camadas</p> <p>Ian Mcharg</p>
<p><b>conceitos</b> concentração, conexão, conservação natureza como continuum natureza para se ler</p>	<p><b>conceitos</b> cooperação flexibilidade e compartilhamento espaços adaptados para o estudo em grupo</p>	<p><b>conceitos</b> visuais significativas e memoráveis lugares dos afetos natureza como suporte simbólico e biológico</p>	<p><b>conceitos</b> escola e entorno físico, ambiental e social escola como estrutura comunitária ilum./vent. natural bioretensão, materiais locais, permeabilidade</p>	<p><b>conceitos</b> inclusão da afetividade como dado gráfico projeto como resposta às camadas da realidade</p>

## a pesquisa afetiva

Com apoio de pesquisadores da área da psicologia ambiental, elaborou-se uma investigação sobre a vinculação afetiva das pessoas do lugar, realizando-se desenhos e questionários com a comunidade, e a partir deles, como síntese, elaborou-se os mapas afetivos. Estes são quadros-sínteses dos afetos de cada respondente para com o lugar. Os quadros foram base para um novo esforço de síntese: uma lista de 7 elementos de vinculação afetiva criada a partir dos quadros. Esta lista foi posteriormente utilizada na fase de experimentação projetual para incluir a afetividade e as percepções sobre o território dos moradores consultados nas camadas de projeto desenhadas no capítulo 5. Abaixo, um dos mapas afetivos elaborados junto de uma nuvem de palavras que evidencia as palavras que mais se repetem no discurso do respondente.

identificação	desenho	significado		
sexo: homem idade: 38 índice de estima de lugar: -26 0 21 53 imagem: pertencimento estrutura do desenho: metafórico		"Significa uma rede de reciprocidade, cooperação e solidariedade".		
sentimentos	qualidades	metáfora	sentido	
Gratidão, companheirismo, paixão, liberdade, Cooperação, Solidariedade, Fé	"A comunidade do Cipó é uma semente no chão árido do sertão de Pentecoste, que precisamos regar, cuidar, para dar frutos e esperança para nossas comunidades".	"Como um oásis no meio do sertão, uma escola da vida".	O "Cipó Oásis no meio do sertão e escola da vida" é aquele em que a rede de solidariedade e cooperação entre as pessoas, se contrapõe à aridez da realidade, gerando pertencimento.	

<p><b>7 elementos de vinculação afetiva</b> &gt;&gt;&gt;</p>	<p>1- Lar, abrigo e proximidade da família criar espaços que simbolizem o abrigo, materiais acolhedores e familiares</p>	<p>2- Memória, história, realizações manter transformações feitas pela comunidade no espaço</p>	<p>3- Suprimento de necessidades sociais espaços para reunir, acolher e interagir</p>	<p>4- Necessidades biológicas espaços de alimentação e paisagismo com plantas comestíveis</p>	<p>5- Oportunidade de trabalho espaços que gerem renda para a comunidade</p>	<p>6- Tranquilidade, contato com a natureza espaço para brincar, espaços de contemplação e descanso</p>	<p>7- Inspiração e educação espaços para educar, comunicar e inspirar</p>
--	--	---	---	---	--	---	---



## etapa 5: experimentação projetual em camadas

O método da análise de aptidões, descrito no livro Design with Nature, de Ian Mcharg, proporciona a compreensão da realidade como dimensão constituída de camadas superpostas e integradas entre si, levando o projetista à reconhecer, dialogar e realizar um esforço de síntese das preexistências do lugar. Todos os mapas, fotografias aéreas e *in loco*, e demais dados elaborados na fase da pesquisa, foram levados em conta no traçado das camadas. Curvas de nível, escoamento superficial das águas, declividade, cobertura vegetal, visuais, edificações existentes, afetividade, etc, foram organizados em torno do objetivo de favorecer as dinâmicas naturais e gerar o menor impacto possível na ocupação. As manchas mais escuras em cada camada são os lugares menos adequados para intervenção, enquanto as manchas mais claras representam os locais de mais baixo impacto. A composição dos mapas lança luz sobre o território, criando contornos ao equilibrar as demandas. O desenho que surge ao final é expressão da natureza como continuum, princípio que norteia as intervenções humanas propostas para abrigar as atividades educativas, produtivas e comunitárias da Escola de Sol.

